



LEITURAS DIALÓGICAS DE ANIMAÇÕES: LETRAMENTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA



ANIMATION DIALOGUE READINGS: LITERACY IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES

EWERTON LUCAS DE MÉLO MARQUES

MANASSÉS MORAIS XAVIER

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS
RECEBIDO EM 29/10/2021 • APROVADO EM 09/12/2021

Abstract

The teaching of Portuguese Language, in its theoretical and methodological contexts, is a social practice to encourage reading and literacy. Reading from a dialogic perspective is a practice that encourages knowledge of different discursive genres. The research problem falls on how can the practice of reading animations, in a dialogic perspective, contribute to the literacy and development of the critical-reflective sense of students in PL classes? To answer the research question, the general objective is: to understand the teaching of reading in a dialogic-discursive perspective as a didactic-pedagogical resource that encourages literacy and encourages students' criticality on various social issues. The specific objectives are: (1) to present aspects of dialogic reading; and (2) describe the possibilities of using the animation speech genre for reading classes in the PL syllabus. Methodologically, this work is an action-research, set in a qualitative paradigm. The theoretical bases that support this research are the Dialogic Lineage Theory and Applied Linguistics. The results show that reading texts/animations that focus on social and educational criticism are didactic-pedagogical resources that encourage reflection by students, literacy and critical positioning

Resumo

O ensino de Língua Portuguesa, em seus contextos teóricos e metodológicos, se configura como uma prática social de incentivo à leitura e ao letramento. A leitura na perspectiva dialógica é uma prática que estimula o conhecimento de gêneros discursivos diversos. Este trabalho parte do problema de pesquisa: Como a prática de leitura de animações, numa perspectiva dialógica, pode contribuir para o letramento e desenvolvimento do senso crítico-reflexivo dos alunos nas aulas de LP? Para responder à questão de pesquisa, tem-se como objetivo geral: compreender o ensino de leitura em perspectiva dialógico-discursiva como recurso didático-pedagógico incentivador para o letramento e o estímulo da criticidade dos alunos sobre temas sociais diversos. Os objetivos específicos são: (1) apresentar aspectos da leitura dialógica; e (2) descrever as possibilidades do uso do gênero do discurso animação para aulas de leitura no componente curricular de LP. Metodologicamente, este trabalho é uma pesquisa-ação, situado no paradigma de base qualitativa, de natureza interpretativista. As bases teóricas que fundamentam essa pesquisa são a Teoria Dialógica da Linhagem e a Linguística Aplicada. Os resultados mostram que leitura de textos/animações que tematizam críticas sociais e educativas são recursos didático-pedagógicos que estimulam à reflexão dos discentes, o letramento e o posicionamento crítico

Entradas para indexação

KEYWORDS: Teaching reading. Dialogical reading. Discursive genres. Literacy. Teaching.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de leitura. Leitura dialógica. Gêneros discursivos. Letramento. Ensino.

Texto integral

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino de Língua Portuguesa (LP), em seus contextos teóricos e metodológicos, se configura como uma prática social de incentivo à leitura e ao letramento. Ambas as práticas são de cunho social, uma vez que elas estimulam o envolvimento crítico dos alunos como sujeitos atuantes de uma sociedade cada vez mais política e ideológica. Este trabalho foca a prática de leitura de animações em perspectiva dialógica e discursiva, que atua como incentivadora ao letramento e às reflexões sobre fatos sociais diversos a partir do gênero do discurso animação.

A leitura na perspectiva dialógica é uma prática que estimula os alunos para a concepção de que os gêneros discursivos, como as animações, são constituídos a partir de ideologias, valorações e intencionalidades de *outrem* que os produziram, pois tudo na linguagem é verbo-ideológico. Por isso, os gêneros do discurso também são. No contexto das aulas de LP, o uso de animações, que abordam críticas sociais, de natureza socioeducativa, se configura como uma proposta para o incentivo à leitura e ao letramento – práticas puramente sociais.

Considerando a importância do ato da leitura, numa perspectiva dialógica para a formação crítica e social dos alunos da educação básica, este trabalho delimita como questão de pesquisa: Como a prática de leitura de animações, numa perspectiva dialógica, pode contribuir para o letramento e desenvolvimento do senso crítico-reflexivo dos alunos nas aulas de LP?

As teorias sobre a leitura e sobre o letramento são amplamente estudadas pelas contribuições da Teoria Dialógica da Linguagem e pela Linguística Aplicada, pois o ato de ler e de se posicionar, como sujeitos responsivos sobre determinado tema, é uma atividade discursiva e um ato crítico-social. Refletindo sobre esse fato, levanta-se a hipótese de que o ensino de leitura numa perspectiva dialógica sobre temas diversos abordados em animações pode ser um recurso didático-pedagógico importante para estimular o letramento e ampliar o campo de visão crítica dos alunos nas aulas de LP, tornando a prática de leitura de animações complementares à formação dos discentes.

Esta pesquisa delimita como objetivo geral compreender ensino de leitura em perspectiva dialógico-discursiva como recurso didático-pedagógico incentivador para o letramento e para o estímulo da criticidade dos alunos sobre temas sociais diversos. Com a delimitação do objetivo geral, elenca-se como objetivos específicos: (1) Apresentar aspectos da leitura dialógica; e (2) descrever as possibilidades do uso do gênero do discurso animação para aulas de leitura no componente curricular de LP.

Justifica-se a relevância científica desta pesquisa pelas contribuições didáticas e metodológicas que ela pode apresentar à comunidade docente, com ênfase, à área de linguagens, uma vez que este estudo apresenta possibilidades do uso didático do gênero animação como incentivador à prática de leitura e ao letramento.

Este trabalho corresponde a uma pesquisa-ação, pois “[...] além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada” (SEVERINO, 2007, p. 120). Além disto, esta pesquisa está situada no paradigma de base qualitativa, de natureza interpretativista, uma vez que não propomos testar as relações de causa e consequências entre fenômenos, nem tampouco gerar leis causais que podem ter alto grau de generalização, mas procuramos entender, interpretando fenômenos sociais inseridos em um dado contexto através de práticas discursivas (BORTONI-RICARDO, 2008).

Os fundamentos teóricos e metodológicos dessa pesquisa apoiam-se em duas grandes áreas da Linguística: a Teoria Dialógica da Linguagem (por estar em um contexto verboideológico de análise de enunciados e gêneros discursivos); e a Linguística Aplicada (por trabalhar com a linguagem em contexto de uso). Ambas as áreas corroboraram para atingir o cumprimento dos objetivos e realização desta pesquisa. Os dados de análises são advindos de um trabalho de uma extensão universitária realizada no ano de 2019, em uma escola pública municipal da cidade de Itabaiana-PB.

Nessas condições, esta pesquisa é resultado de um projeto de ensino e de extensão, promovido a partir do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, que ocorreu em uma escola pública municipal da cidade Itabaiana-PB, em uma turma da 3ª série do ensino médio, sob a coordenação de um professor doutor e ministrado por um estudante universitário do curso de Letras-Língua Portuguesa (à época).

O trabalho de extensão focalizou o ensino da leitura como uma prática social imersa em contextos dialógicos e discursivos. Por isso, o ensino ocorreu a partir do uso de animações que abordavam temas sociais diversos. Estudos de Marques e

Xavier (2021a, 2021b), Marques, Xavier e Nascimento (2021) e Xavier (2020) mostram que as leituras que abordam temas sociais diversos são um incentivo às práticas sociais de linguagem, ajudando no posicionamento crítico de alunos sobre temas diversos e contextos variados.

Para além destas Considerações Iniciais e da Conclusão, este artigo está dividido em três tópicos: (2) O gênero do discurso animação como recurso didático-pedagógico; (2) O Incentivo ao letramento e às práticas sociais a partir de leituras dialógicas de animações; e (2) A leitura de animações por alunos do ensino médio.

2. O GÊNERO DO DISCURSO ANIMAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os gêneros do discurso podem ser recursos didático-pedagógicos essenciais para uso nas aulas de LP, uma vez que eles são indissociáveis das atividades humanas e sociais que inclui, também, o ambiente escolar. Para compreensão dos gêneros do discurso, a familiarização com a Teoria Dialógica da Linguagem é essencial. Por essa razão, os postulados do Círculo de Bakhtin¹ para o estudo epistemológico desses gêneros são indispensáveis. De acordo com a teorização de Bakhtin (2016, p. 11-12),

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

¹ Corresponde a um conjunto de postulações filosóficas, teorias e ideias que foram produzidas por diferentes estudiosos russos – esse conjunto forma o denominado Círculo de Bakhtin. Os membros do Círculo se reuniam entre os idos de 1919 a 1929 nas cidades russas de Niével, Vítebsk e Leningrado. O Círculo de Bakhtin era formado por intelectuais de diferentes formações e atuações profissionais, como: Mikhail Bakhtin (1895-1975); Matvei Isaevich Kagan (1889-1937); Pavel Nikolaevich Medvedev; (1891-1938); Lev Vasilievich Pumpianskii (1891-1940); Ivan Ivanovich Sollertinskii (1902-1944); Valentin Nikolaevich Volochinov (1895-1936).

Com a definição epistemológica situada por Bakhtin (2016), percebe-se a indissociabilidade dos gêneros do discurso com as atividades humanas. A definição do autor, destaca que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Esse ponto precisa ser investido nas aulas de LP, porquanto a linguagem é um elemento de equidade para todos os campos das atividades sociais, sejam elas: jurídica, escolar, familiar, religiosa, militar, civil, entre outras, uma vez que todas elas estão ligadas pela linguagem.

Bakhtin (2016) elucida que cada campo das organizações sociais usa o emprego da língua que se efetua em forma de enunciados concretos e únicos na interação discursiva. Esses enunciados refletem e valoram ideologias, concepções e pontos de vista sobre diversos temas. Por isso, todos os enunciados são dotados de particularidades verbo e ideológicas, visto que eles sempre refletem e refratam aspectos discursivos e valorativos dos grupos que os criaram.

Nas atividades humanas, o conteúdo, o estilo e a construção composicional estão ligados à constituição do enunciado. Por isso, são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação, os três elementos: conteúdo, estilo e composição determinam a vida verboideológica dos tipos relativamente estáveis enunciados, denominados, pelo Círculo de Bakhtin, como “os gêneros do discurso”.

Os gêneros do discurso são relativamente estáveis, pois eles surgem e entram em desuso desde os primórdios da escrita. Os gêneros como a animação, memes, podcasts não existiam antigamente, por isso, eles são relativamente recentes – algumas civilizações que nos antecederam não tiveram contato com tais gêneros. Em contrapartida, há gêneros como o telegrama que os jovens estudantes da contemporaneidade nunca tiveram acesso, apenas por livros didáticos ou por pesquisas na *web*. Por isso, o caráter relativamente estável dos gêneros do discurso – eles são dinâmicos e cada época cria e reconhece os seus gêneros.

Os gêneros do discurso estão situados ideologicamente à sociedade. Portanto, a escola como “agência de letramento” (KLEIMAN, 2008) e esfera social precisa trabalhar com uma perspectiva que possibilite aos discentes à participação, familiarização e leitura dos mais diversos gêneros, incluindo as animações, possibilitando um ensino de leitura dialógico-discursiva e o estímulo à criticidade. Para Marques, Xavier e Nascimento (2021, p. 147),

As animações (em especial aquelas que refratam fenômenos sócio-políticos) abrem um espaço pedagógico para o ensino de leitura-dialógica [...] O uso deste gênero em sala de aula permite ao professor sensibilizar e aguçar a criticidade do aluno-leitor, devido às particularidades multimodais, multissemióticas e riquezas dialógico-discursivas presentes no gênero.

Os estudos contemporâneos sobre o ensino de Língua Materna apontam que o trabalho com a LP, seja ele com atividades de leitura, escrita ou análise linguística, precisa envolver os alunos em atividades de interação com os mais diversos gêneros. Por essa razão, o ensino pode apresentar um maior aproveitamento

quando trabalhado na perspectiva dos gêneros discursivos (BNCC/BRASIL, 2017). Ainda sobre os gêneros do discurso, destaca-se um postulado de Bakhtin (2016), para o filósofo

[...] em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e certas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determina dos tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis. (BAKHTIN, 2016, p. 18).

Na citação de Bakhtin (2016) é possível observar uma convergência com o gênero animação, uma vez que esse gênero possui as funções apresentadas pelo autor russo: científica, técnica, ideológica, oficial e cotidiana. Esse gênero é relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico, pelo fato ser uma criação da arte computacional que está em constante ressignificação, assim como todas as coisas da interação discursiva.

Para Lucena Junior (2011), as animações possuem gênese latina “*animare*”, que significa dar ou atribuir vida. São artes que podem atribuir vida pelo audiovisual para todas as coisas que estão no imaginário humano. Alguns estudos de Marques e Xavier (2021a; 2021b) enfatizam que as animações podem ser utilizadas como recursos didático-pedagógicos possíveis para estimular a leitura e a criticidade dos discentes em uma perspectiva dialógico-discursiva. Marques e Xavier (2021a, p. 85-86) dissertam que “[...] as animações são criações humanas que têm objetivos mistos, elas tanto podem divertir e entreter os leitores, quanto incentivar/provocar pensamentos e posicionamentos críticos por meio de temas abordados por esse gênero”.

Observa-se que os autores evidenciam a singularidade desse gênero que permite entreter e provocar o posicionamento crítico em seus leitores. A possibilidade de incentivo à criticidade a partir da leitura de animações coloca esse gênero como um recurso viável para as aulas de leitura, tendo em vista que:

[...] as animações surgiram de um desejo antigo da humanidade de concretizar as abstrações de seus imaginários, ou seja, representar pensamentos mitológicos, imagéticos ou ainda imagens da interação discursiva a partir de enunciados já ocorridos. Tais enunciados podem ser expressos pelo verbo-visual e audiovisual. (MARQUES; XAVIER, 2021a, p. 86).

Conforme afirmam os autores, as animações concretizam pela arte verbo e audiovisual pensamentos imagéticos dos sujeitos. Por isso, a partir da arte das

animações é possível reproduzir pela refração² sgnica fatos já ocorridos no âmago da interação discursiva. Como gênero do discurso, “[...] as animações conquistaram um espaço respeitado entre os mais variados públicos, constituindo, hoje, um gênero importante como qualquer outro” (FOSSATTI, 2009, p. 01). Lucena Júnior (2011, p. 17) destaca que por meio da arte das animações “[...] atuamos em nosso próprio equilíbrio interno, pois precisamos recriar o mundo como uma forma de compensação dos rigores da experiência no ambiente real [...]”. Em outras palavras, as animações refratam e refletem a interação discursiva – podendo contemplar a abordagem de diversos temas em aulas de leitura do componente de LP.

3. O INCENTIVO AO LETRAMENTO E ÀS PRÁTICAS SOCIAIS A PARTIR DE LEITURAS DIALÓGICO-DISCURSIVAS DO GÊNERO ANIMAÇÃO

As aulas do componente curricular de LP constituem espaço de desenvolvimento, interação e formação crítica e social dos discentes a partir das práticas e eventos de letramento. A leitura, escrita e discussão de textos diversos possibilitam a inserção dos discentes às práticas sociais de linguagem, uma vez que a natureza do letramento é puramente social e ideológica. O uso de textos multissemióticos (como as animações), que abordam temas diversos, a saber: educação (ambiental, racial), valores humanos/morais, políticas de inclusão entre outros, podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

O termo letramento é uma tradução para a LP da palavra de etimologia inglesa *literacy*, que significa “a condição de ser letrado”. Essa condição é atribuída aos sujeitos (ou grupos sociais) que dominam as habilidades de leitura e escrita, sabendo utilizá-las em diferentes situações e ocasiões requeridas. Isto é, o letramento é fruto das práticas específicas de uso da linguagem em contextos que envolvem a escrita e a leitura, constituindo os chamados eventos e práticas de letramento (KLEIMAN, 1995).

Os eventos de letramento configuram-se como situações únicas e irrepetíveis em que a escrita e a leitura constituem partes essenciais para que haja sentido tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos de estratégias interpretativas. Bezerra (2007, p. 40) sintetiza esses eventos como “[...] qualquer contexto social ou cultural que envolve a leitura e/ou a escrita [...]”. Deste modo, compreende-se que todas as aulas de LP são eventos de letramento, uma vez que cotidianamente há a recorrência da leitura e da escrita nessas aulas.

Em relação às práticas de letramento, Street (2014, p. 24) postula que elas “investigam de modo diferente as relações entre língua, letramento e sociedade”. Por esse motivo, é indiscutível a interdependência entre a linguagem e a sociedade. A interseção língua/letramento/sociedade evidencia como os sujeitos e grupos sociais fazem uso da linguagem para valorar suas concepções, ideologias e crenças através da linguagem. Essa singularidade da linguagem pode ser aproveitada para que os professores de LP usem como incentivadora à leitura textos

²[...] o conceito de refração tem uma importância fundamental na noção de signo, pois com os signos não apenas descrevemos o mundo que está à nossa volta, mas construímos variadas e multifacetadas formas de ver esse mundo. (FRANCELINO, 2007, p. 41).

multissemióticos, pois, a partir deles, os alunos poderão se posicionar sobre os temas abordados em animações.

De acordo com Santos-Marques (2016, p. 124), “[...] as práticas de letramento são moldadas a partir de uma visão de linguagem/discurso como prática social e como um modo de ação no mundo que se dá numa relação dialética com a estrutura social”. Em convergência com as ideias da autora, Assis (2016, p. 65) afirma que a noção de “[...] práticas de letramento remete a um conceito social e cultural mais amplo por meio do qual se pensam e se vivem a leitura e a escrita em contextos culturais”. A sala de aula como ambiente repleto das mais diversas culturas pode estimular as diversas práticas de letramento com os alunos.

Os pensamentos de Santos-Marques (2016) e de Assis (2016) podem ajudar na reflexão sobre a prática de leitura numa perspectiva dialógico-discursiva de animação, pois quando um(a) professor(a) de LP se propõe a trabalhar com textos multissemióticos, ela(a) possibilita que os alunos vivenciem a leitura e a escrita em contextos culturais, numa relação dialética com a estrutura social – a sala de aula do componente curricular de LP torna-se um espaço em que a leitura e a escrita ressignificam os pensamentos dos discentes, tornando-os mais críticos e atuantes na sociedade.

Por isso, destaca-se a importância da leitura de textos/animações que abordam os mais variados temas. Observa-se nos estudos de Xavier (2020) como o ensino de língua, numa perspectiva de leitura dialógico-discursiva, evidencia que

[...] toda leitura é um posicionamento, é uma leitura, e precisa ser considerada. No entanto, esse todo não pode ser interpretado como sinônimo de qualquer. Não se trata de qualquer leitura, mas de leituras contextualizadas, orientadas por uma “teia” dialógica de sentidos. (XAVIER, 2020, p. 122).

A leitura de textos como as animações também é orientada por uma teia dialógica de sentidos, uma vez que os alunos leitores desse gênero discutem e estabelecem relações dialógicas diversas. Eles podem concordar, discordar, valorar e tirar conclusões sobre os mais diversos temas abordados, agindo como sujeitos responsivos e responsáveis.

Os temas abordados nas animações contribuem para a realização dos eventos e práticas de letramento, possibilitando o posicionamento crítico-ideológicos dos alunos sobre os mais variados temas, contribuindo para que os discentes desenvolvam um olhar dialógico-discursivo para os textos, “[...] sob dois movimentos de compreensões responsáveis e responsivas: o de ler os pontos de vista e o de, pela leitura, construir os seus pontos de vista.” (XAVIER, 2020, p. 122).

4. A LEITURA DE ANIMAÇÕES POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Conforme destacamos na Introdução deste trabalho, os dados aqui apresentados são oriundos dos resultados de um projeto de ensino e extensão,

realizado a partir do PROBEX/UFCCG, que ocorreu em uma escola pública municipal da cidade Itabaiana-PB, em uma turma da 3ª série do ensino médio. Delimitamos como *corpus* de análise uma leitura dialógica de uma atividade realizada pelos discentes implicados na extensão.

Quadro 1: Conhecendo a animação “Vida Maria”

| | |
|---------------|---|
| AULA 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de animações com o tema: O Nordeste (Animação Vida Maria - https://youtu.be/hNx5Vq9hh74) • Assunto: A construção social, geográfica e ideológica no interior do Nordeste. • Leituras dialógico-discursiva da animação; |
|---------------|---|

Fonte: Arquivo particular do pesquisador

As aulas de leitura em perspectiva dialógico-discursiva contribuíram para que os discentes reconhecessem as animações como gêneros que refletem e refratam a realidade através da arte computacional. Os discentes observaram que cada animação estabelece relação dialógica com fenômenos reais e diversos da interação discursiva através de mensagens, elementos verbos-visuais, discursivos, sátiras e críticas.

Na aula em análise, o trabalho de leitura dialógica ocorreu a partir da animação **Vida Maria**. Esta obra foi selecionada, pois ela é rica em detalhes discursivos, valorativos e multissemióticos que refletem e refratam cotidianos ainda recorrentes muitas regiões do interior do Nordeste (Cf. MARQUES; XAVIER, 2021a). Esta aula proporcionou aos discentes a percepção de que a arte das animações são mais do que uma tecnologia gráfica, mas textos multissemióticos ricos em críticas, discursos e elementos verbo-visuais.

Para a discussão do texto foram produzidas algumas questões norteadoras que auxiliaram na leitura dos alunos. Inicialmente, as leituras eram realizadas em grupo, logo em seguida à exibição de cada animação. Após as leituras da obra, os discentes discutiram acerca da animação, observando aspectos no texto/animação como críticas, sátiras, o cenário e os elementos verbo-visuais que atribuíam sentido à animação, entre outros. Com a finalidade de guardar para posteridade algumas dessas leituras realizadas durante as aulas, o professor da extensão solicitou que eles pudessem escrever, em folhas distribuídas, algumas sínteses das leituras dialógicas realizadas na aula.

Quadro 2 - Questões dialógicas 1.

| | | |
|--|----|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Enunciado 1 – Quais as relações dialógicas estão presentes na animação que convergem com o seu conhecimento de mundo? (Ou seja, há elementos dialógicos da animação comum a alguma realidade que você conheça?) ● Enunciado 2 – Observe estas imagens referente a animação Vida Maria. A partir delas descreva as leituras dialógicas que são possíveis de ser realizadas? | a. |  |
| | b. |  |

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Os enunciados elaborados para as questões acima tiveram o objetivo de direcionar os discentes para a noção de relações dialógicas, pois a intencionalidade de cada enunciado foi pensada para que os discentes pudessem perceber que as leituras das animações são dialógicas (pois dialogam com outros textos, ideologias e discursos) e discursivas (pois são produtos da interação a partir de enunciados diversos). Vejamos

Quadro 3 - Leituras dialógicas dos discentes

| Respostas do Discente 1 | |
|-------------------------|--|
| Enunciado 1: | <i>A minha avó foi uma “Maria” tratada por seu pai com mãos de ferro, sem nenhum carinho ou amor, e que essa educação ela passou para minha mãe, onde minha mãe fez toda a diferença.</i> |
| Enunciado 2 | <i>Nestas duas imagens são retratadas as vidas das “Marias” que podem ainda existir no mundo atual onde a mulher só servia para ser dona de casa, esposa e mãe. Vimos como começa o vídeo e como ele termina exatamente da mesma forma, mostrando-se um círculo vicioso sem nenhuma perspectiva nova ou diferente de vida.</i> |
| Respostas do Discente 2 | |
| Enunciado 1: | <i>Sim. Há pessoas do interior que ainda são vistas como pessoas engraçadas de uma imagem tosca.</i> |
| Enunciado 2: | <i>O Sertão, lugar de um povo tão sofrido pela falta de recursos e de oportunidade. Um sofrimento que passa de geração em geração, infelizmente.</i> |

Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

A partir das respostas dos enunciados dos discentes 1 e 2, observa-se que elas são posicionamentos críticos e compreensões responsivas, não podendo ser interpretada como sinônimo de qualquer leitura, mas sim uma leitura crítica de natureza dialógico-discursiva, descrito por Xavier (2020), como leituras

contextualizadas, orientadas por uma “teia” dialógica de sentidos. Ler, portanto, é compreender e perceber os diversos sentidos de um texto, dialogando com eles.

O enunciado 1 proporcionou aos discentes a compreensão de que as relações dialógicas estão ligadas às suas historicidades como sujeitos e aos seus conhecimentos de mundo, visto que elas são estabelecidas quando associamos um fato/objeto/fenômeno com aqueles já foram vivenciados pelos sujeito de forma direta ou indireta, como foi o caso do Discente 1, em sua resposta: *“A minha avó foi uma “Maria” tratada por seu pai com mãos de ferro, sem nenhum carinho ou amor, e que essa educação ela passou para minha mãe, onde minha mãe fez toda a diferença”*.

O discente 1 estabelece uma relação dialógica com a historicidade de sua avó, a comparando com as “Marias” da animação, possivelmente por ele ter ouvido histórias, relatos de memórias da sua avó. Na leitura do texto/animação, ele observou pontos de convergências (relações dialógicas) entre a vida da sua avó e as vidas das mulheres “Marias” da animação.

No contexto da animação, as “Marias” vivem sob o jugo de pais patriarcais, são submissas aos trabalhos domésticos, não têm acesso à educação formal e são pessoas amarguradas pelo sofrimento por elas vivenciadas. A animação, portanto, trouxe lembranças, representações e memórias referentes à avó do Discente 1.

Quanto ao enunciado 2, o Discente 1 respondeu: *Nestas duas imagens são retratadas as vidas das “Marias” que podem ainda existir no mundo atual onde a mulher só servia para ser dona de casa, esposa e mãe*. Essa leitura é dialógica, pois ela recupera lembranças de aspectos da sociedade patriarcal, em que a mulher, quase sempre, ocupava apenas os lugares de mãe, esposa e dona de casa. Essa leitura dialoga com a história que ele conheceu através de vivências ou relatos de seus familiares, a exemplo de sua avó, que ocupou esse espaço das “Marias” da animação pela falta de oportunidades ligadas à educação formal.

Posteriormente, quando o Discente 1 faz a leitura das imagens referente ao quadro 2, ele descreve *“Vimos como começa o vídeo e como ele termina exatamente da mesma forma, mostrando-se um círculo vicioso sem nenhuma perspectiva nova ou diferente de vida”*. Observa-se que o aluno percebeu que a menção ao nome **Vida Maria** pelo fato de a animação se referir a um círculo vicioso que repete a história de três gerações de mulheres, sem nenhuma perspectiva nova ou diferente de vida. Essa é a mensagem central da animação, que mostra como a ausência de políticas públicas afeta a vida de muitas pessoas, fazendo com que as histórias de vida se repitam como um círculo vicioso, conforme destacou o Discente 1.

As respostas da Discente 2 mostram que eles estão interligados por relações dialógicas. A Discente 2 recupera algumas imagens/concepções que pessoas possuem sobre o interior, julgado o espaço e as pessoas que habitam no Nordeste como “toscas”. Em seguida, ela apresenta um panorama sobre o sertão, reconhecendo que em alguns lugares ainda habitam povos sofridos pela falta de recursos e de oportunidades.

Para a Discente 2, o sofrimento das “Marias” está relacionado à falta de oportunidade, que é uma das mensagens centrais da animação, que retrata o sofrimento passado de geração em geração entre aquelas mulheres. Por fim, ela posiciona-se no texto com o advérbio “infelizmente”, que sinaliza um ato de indignação por situações que poderiam ser evitadas através de oportunidades das políticas educacionais de inclusão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou possibilidades de como a prática de leitura de animações numa perspectiva dialógico-discursiva pode contribuir para o letramento e o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo dos alunos nas aulas de LP. Por isso, os fundamentos teóricos e metodológicos dessa pesquisa apoiaram-se em duas grandes áreas da Linguística: A Teoria Dialógica da Linguagem e a Linguística Aplicada. Ambas as áreas corroboraram para atingir os objetivos e realização desta pesquisa.

Através dos postulados teóricos, foi observado que ensino de leitura em perspectiva dialógica e discursiva, a partir do gênero animação, é um recurso didático-pedagógico incentivador para o letramento e criticidade para trabalhar a leitura com temas sociais diversos, atendendo ao objetivo geral deste. Foram apresentados aspectos da leitura dialógica e discursiva, descrevendo as possibilidades do uso do gênero do discurso animação para aulas de leitura nas aulas de LP e analisando efeitos de uso do gênero animação para o desenvolvimento do letramento e criticidade dos discentes, convergindo com as propostas dos objetivos específicos delimitados neste artigo.

As abordagens advindas das contribuições teóricas aplicadas nesta pesquisa mostraram que o ambiente da sala de aula de LP tem a possibilidade de trabalho com os mais diversos gêneros do discurso. Por isso, as animações são recursos multissemióticos, com aspectos linguísticos, discursivos, verbo e audiovisual que possibilitam ao professor o trabalho com os mais diversos temas através de leituras em perspectiva dialógico e discursiva, estimulando o letramento e o posicionamento crítico e responsivo dos alunos, conforme foi observado nas leituras que os discentes 1 e 2 realizaram sobre o texto/animação **Vida Maria**.

Conclui-se este trabalho com a consideração de que a leitura de textos/animações que tematizam críticas sociais, políticas e educativas são recursos didático-pedagógicos que estimulam a reflexão dos discentes, o letramento de seus pensamentos críticos. A sala de aula, portanto, é um ambiente fértil para o desenvolvimento das práticas e dos eventos de letramento. Nesse ambiente, os gêneros como as animações são recursos didático-pedagógicos essenciais para o ensino de LP, conforme foi apresentado e analisado neste artigo.

Referências

ASSIS, J. A. Representações sociais do letramento. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2016, p. 63-87.

BAKTHIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. *In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino*. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 37- 46.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Versão Final. Ministério da Educação: Brasília, 2017.

FOSSATTI, C. L. Cinema de animação: uma trajetória marcada por inovações. *In: Encontro Nacional de História da Mídia - mídia alternativa e alternativas midiáticas*. 7., 2009, Fortaleza, CE. Anais do VII Encontro Nacional de História da Mídia.

FRANCELINO, P. F. **A autoria no gênero discursivo aula**: uma abordagem enunciativa. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2007.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *In: Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, set./dez. 2008. p. 487-517

LUCENA JUNIOR, A. **Arte da animação**: Técnica e estética através da história. São Paulo: Senac, 2011.

MARQUES, E. L. M; XAVIER, M. M. críticas sociais na animação vida maria, de márcio ramos: da refração na linguagem à construção de sentidos. *In: Verbum - Cadernos de Pós-graduação PUC_SP*. v. 10, n. 1, mai. 2021a. p. 82-99. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/viewFile/53173/pdf>. Acesso em 25/06/2021.

MARQUES, E. L. M; XAVIER, M. M. Estágio supervisionado de língua portuguesa no ensino médio: entre dialogismo e criticidade com o gênero animação. *In: DANTAS, A. M.; XAVIER, M. M.; MESSIAS, R. A. L. Vivências em estágios supervisionados*: diálogos entre o saber e o fazer. São Paulo: Mentis Abertas, 2021b. p. 61-86.

MARQUES, E. L. M; XAVIER, M. M; NASCIMENTO, R. N. A. Leitura crítico-social do gênero animação no ensino médio. *In: SILVA, Fabíola Nóbrega (et. al) (org). Estudos do discurso: nas tessituras do dizer*. São Paulo: Mentis Abertas, 2021, p. 139-156.

SANTOS-MARQUES, I. B. A. Formação de professores de língua portuguesa: projetos de letramento, agência de empoderamento. *In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A.*

(Org). **Sgnificados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016, p. 111 – 142.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STREET. B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. [Trad. Marcos Bagno]. São Paulo: Parábola, 2014.

XAVIER, M. M. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva**. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EDUFCEG, 2020.

Para citar este artigo

MARQUES, E. L. de M.; XAVIER, M. M. Leituras dialógicas de animações: letramento nas aulas de Língua Portuguesa. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 229-242.

Os autores

EWERTON LUCAS DE MÉLO MARQUES é mestrando em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela UFCG. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Possui aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente é Pós-Graduando em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Federal de Lavras - Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (UFLA-FAELCH).

MANASSÉS MORAIS XAVIER é doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB); Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG); Especialista em Tecnologias Digitais na Educação, Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo e Licenciado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba. Realizou Estágio de Pós-Doutorado em Linguística na Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). Professor Adjunto II de Língua Portuguesa e Linguística na Unidade Acadêmica de Letras, Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande (UAL/CH/UFCG) e Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG).